

# CONTEXTUALIZAÇÃO E TRADIÇÃO NA IGREJA PÓS-MODERNA

## A Tradição Cristã

O cristianismo é uma religião essencialmente histórica. Portanto, um dos termos necessariamente mais preciosos para a fé cristã é a palavra “tradição”. No contexto judaico o termo já era utilizado no sentido bastante positivo significando “o saber e os ritos da fé acumulados na experiência histórico-religiosa do povo de Deus”. O cristianismo, enquanto religião, no sentido sociológico, nasce dentro do contexto judaico. Surge como elemento crítico do “tradicionalismo” irrefletido e incoerente de certos grupos judaicos (Mt 15.6; Mc 7.8), mas desenvolve sua própria tradição. Por essa razão, o termo grego *paradosis*, “tradição” é usado duas vezes no sentido positivo no Novo Testamento, referindo-se à “tradição cristã”.<sup>1</sup> Os textos (NVI) dizem:

“Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.” (2Ts 2.15)

“Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós lhes ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente e não conforme a tradição que vocês receberam de nós.” (2Ts 3.6)

Fica claro, a partir dessas referências, que desde os primórdios o cristianismo desenvolveu sua própria tradição, o que posteriormente trouxe o conceito de “ortodoxia doutrinária”, ou seja, o ensino de acordo com o Senhor Jesus e os apóstolos. Nesse sentido, o cristianismo mostra-se *sempre conservador*, preservando fidelidade às origens. Praticamente não há nenhuma tradição cristã eclesiástica ou teológica que não evoque autoridade e legitimidade a partir da “tradição” ligada, de alguma forma, às origens.

---

<sup>1</sup> Merece atenção o fato de que o termo é usado desse modo em 2 Tessalonicenses, que deve ser datada no ano 51, durante a 2ª Viagem Missionária de Paulo. É praticamente certo que a epístola foi escrita em Corinto, logo depois da fundação da igreja de Tessalônica. Isso mostra que o termo foi usado no sentido positivo de “ensino cristão” bem cedo na igreja primitiva.

Assim, desenvolve-se na fé cristã histórica uma rejeição e uma crítica das “tradições” que destoam ou desviam-se da ortodoxia do cristianismo (Cl 2.8; 1Pe 1.18).

Por outro lado, o cristianismo surge em parte como um movimento que rompe com tradições religiosas e traz escândalo. Além disso, a fé cristã apresenta uma flexibilidade de posturas tão nítida, que ainda hoje confunde estudiosos fundamentalistas, racionalistas e liberais, que muitas vezes exigem do texto bíblico uma isonomia maior do que ele promete. Alguns fatos comprovam essa flexibilidade:

1. O cristianismo do Novo Testamento abre os braços para os grupos sociais e religiosos rejeitados e excluídos do judaísmo tradicional como publicanos, prostitutas, eunucos, gentios, samaritanos, mulheres, pobres.<sup>2</sup>
2. Paulo apresenta uma diversidade de abordagens em sua obra missionária. Em Atenas ele é muito diferente do Paulo de Tessalônica (ambos em Atos 17). Ele de fato é “judeu para os judeus” e “sem lei para quem não está debaixo da lei” (1Co 9.19-22).
3. A adaptação de Paulo a novas situações é surpreendente. Em Éfeso (At 19.8-10), onde teve seu ministério mais longo, ele deixa a sinagoga e “abre uma igreja numa escola” com facilidade muitas vezes rara atualmente.

Portanto, o cristianismo traz consigo uma tensão de forças: por um lado é “conservador”, apelando para as tradições originais; por outro lado, é “liberal”, rompendo com tradições estabelecidas. Parece que a relação entre esta tensão é o maior problema pragmático da história da igreja, e que do equilíbrio entre as duas forças depende seu crescimento saudável.

## **A Tradição Protestante Evangélica e Seus Problemas**

A tradição protestante evangélica clássica possui vários aspectos em sua construção histórica: Em primeiro lugar deve sua teologia fundamental aos Pais da igreja. A teologia

---

<sup>2</sup> Destaque especial deve ser dado aos escritos de Lucas quanto a esta ênfase.

propriamente dita, a cristologia e a bibliologia fundamental são heranças muito anteriores à Reforma Protestante. Não há dúvida de que o protestantismo foi um movimento de ruptura com uma tradição estabelecida, mas foi também uma busca de raízes antigas que o legitimassem. Em segundo lugar, grande parte do edifício herdado era muito helênico: Platão e, principalmente, Aristóteles, foram as duas influências diretas ou indiretas de nossa herança teológica e espiritual. Finalmente, deve ser dito que construção teológica dos reformadores, radicais ou não, foi principalmente soteriológica e eclesiológica. Assim, a patrologia, a filosofia grega e o contexto sócio-cultural e teológico protestante são a base da nossa tradição. Os batistas, herdeiros da reforma radical, contribuíram muito para a eclesiologia e herdaram muito de sua teologia de outras fontes.

Historicamente, a tradição protestante evangélica insere-se num contexto que a marcou profundamente. No contexto político e econômico destacam-se o mercantilismo, o absolutismo, o colonialismo, os movimentos democráticos, a escravidão, guerras mundiais, ditaduras, capitalismo e globalização. Filosoficamente, o impacto do racionalismo, do iluminismo, do existencialismo e do irracionalismo foi enorme. Além disso, mudanças sociais e antropológicas foram tremendas e deram novo contorno ao mundo.

O protestantismo implantado no Brasil foi principalmente de origem anglo-saxã, principalmente dos EUA. Historicamente, os invasores franceses e holandeses protestantes marcaram presença no Brasil colonial, sem todavia deixar continuidade histórica. Com a abertura constitucional de 1824 e entrada de imigrantes alemães em terras brasileiras, os luteranos germânicos se estabeleceram no país. Sendo, porém, uma religião étnica, só teve influência decisiva na formação religiosa entre os imigrantes e seus descendentes. Paralelamente, os cidadãos ingleses que aqui viviam tiveram liberdade de praticarem o anglicanismo, ainda que de maneira restrita. O protestantismo missionário chegou depois com os congregacionais (1855), os presbiterianos (1859), os metodistas (1867) e os batistas (1882).

Tradicionalmente vistos como agentes da modernidade e de secularização quando comparados com os católicos, os protestantes, na sua maioria, se posicionaram com um sentimento de superioridade e de ruptura com a cultura brasileira comum. Trazendo uma herança puritana, uma espiritualidade pietista, uma ênfase individualista (por causa da doutrina da salvação individual), os protestantes percebiam a latinidade e a cultura católica

como marcos de atraso, pobreza e inferioridade social. O protestantismo, como se sabe, marcado pela modernidade, valorizava o trabalho, a repressão das paixões, a intelectualidade produtiva e a tranqüilidade econômica da posteridade.<sup>3</sup> As características fundamentais do protestantismo missionário introduzido no Brasil podem ser assim resumidas:

1. **Doutrinária.** Ênfase teológica na autoridade exclusiva da Bíblia em oposição ao magistério católico e à tradição, crença na salvação individual pela graça e pela fé em oposição às obras e aos sacramentos, intermediação única de Cristo entre Deus e o homem em oposição à intercessão de Maria, dos santos, das missas, etc.
2. **Organização e culto.** Abolição e rejeição dos ícones como referencial de culto, a centralidade da pregação, a valorização da atuação dos leigos, a introdução e idealização da cultura anglo-saxã, evangelização, negação do mundo e repressão das paixões (santificação), maior participação dos membros no culto.

Discute-se até que ponto o protestantismo missionário brasileiro representa o protestantismo clássico. Ainda que se possa discutir os detalhes da questão, deve-se admitir que pelo menos em parte isso ocorre. Todavia, a excessiva negação do mundo, a alienação política e social e o fundamentalismo marcam uma certa distinção do protestantismo clássico progressista analisado por Weber. Não há dúvida de que o protestantismo evangélico teve sucesso na expansão missionária em terras brasileiras? A enorme extensão territorial do Brasil, associada a falta de sacerdotes católicos marcou a dificuldade da Igreja Católica de cuidar de seus fiéis. Além disso, desde o início o país mostrou um catolicismo mais diversificado. Conforme observou Gilberto Freyre, os portugueses sempre tiveram um perfil de divisão de personalidade. Foi um povo acostumado com diferenças raciais e religiosas que marcaram a história da Península Ibérica. No caso do Brasil caboclo e mulato, esta flexibilidade e convivência com a contradição se tornaram uma realidade presente.<sup>4</sup> As idéias liberais e positivistas, aliadas à influência da maçonaria, presentes na elite permitiram maior liberdade religiosa no país. Diante desse quadro, os protestantes

---

<sup>3</sup> Prócoro Velasquez Filho, em Culto Protestante no Brasil, “Características, Ênfases e Teologia”, Estudos da Religião 2, S. Bernardo, 1985, p. 66.

<sup>4</sup> Conforme discutido por Carl Hahn em Op. Cit., “Breve Histórico dos Cultos Evangélicos no Brasil”, p. 17-18.

começaram a evangelização com o propósito de converter os católicos à fé. Através dos colportores de Bíblias, de um culto espiritual, da proclamação de uma ética superior e da verdade, do uso dos leigos nos cultos e nas pregações, das escolas dominicais e de uma estrutura de igreja marcada pela ampla participação e comunhão entre os fiéis, o sucesso da empreitada foi grande no país. Já em 1930, entre 25 milhões de brasileiros, os protestantes (incluindo luteranos) já atingiam cerca de 500 mil fiéis (2% da população)<sup>5</sup>. Este crescimento já alcança hoje 16 % da população, isto é, mais de 26 milhões de pessoas.<sup>6</sup>

Diante desse quadro, torna-se necessário destacar os aspectos principais, positivos e negativos, da tradição protestante nos últimos séculos, observando-a como parte da história, como força conservadora e como força de ruptura.

#### Influência iluminista da teologia

#### Aliança com o progresso

1. A necessidade da contextualização
2. A pós-modernidade
3. Aspectos sociológicos
4. Propostas práticas

### A CAPACITAÇÃO TEOLÓGICA NA PÓS-MODERNIDADE

Julho de 2002 – Pr. Luiz Sayão – CBB (S. Paulo)

#### 1. MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Modernidade	Pós-modernidade
Naturalismo	Metanaturalismo
Humanismo	Desespero humanista

<sup>5</sup> Com base nas informações de W. R. Read, Op. Cit.

<sup>6</sup> Conforme o último censo do IBGE. O crescimento expressivo, porém, ocorre entre pentecostais e neopentecostais. As denominações históricas têm crescido de modo mais lento.

Racionalismo	Irracionalismo, misticismo
Método científico	Conhecimento incerto (às vezes mau)
Certeza objetiva	Não há certeza objetiva (relativismo)
Progresso indefinido	Rejeição do progresso
Individualismo	Verdade do grupo, pluralismo
Determinismo (s)	Existencial
Crítica da Tradição	Todas as tradições são boas

## 2. MUDANÇAS SOCIOLÓGICAS RELEVANTES

Aceleração da história: conflito de gerações

Alienação e Passividade

Consumismo como referencial de valoração

Cultura da imagem: felicidade, riqueza e juventude

Envelhecimento da População

Família em crise: modelos variados

Fim do autoritarismo e o pluralismo de idéias

Impacto da mídia e a globalização do mundo

Incerteza social econômica

Misticismo desenfreado

Neoliberalismo: a mercadoria como fetiche

Pansexualismo e erotização

Polarização entre dominantes e excluídos

Tensão: uniformidade de perspectivas e movimentos extremos

Urbanização

A relevância de teólogos existencialistas e neo-ortodoxos

## 3. TENDÊNCIAS NA TEOLOGIA NO CONTEXTO EVANGÉLICO

Enfraquecimento do liberalismo

Ênfase pragmática

O triunfo do místico: teologia da prosperidade x teologia da libertação

Os novos modelos eclesiológicos

## 4. PROPOSTAS

1. Reavaliação da teologia iluminista e racionalista
2. A pós-modernidade como tendência da cultura

3. Redescobrimo o “humano” e o “existencial”
4. A leitura da Bíblia na pós-modernidade
5. Teologia bíblica e sistemática.
6. Teologia existencial e a angústia da decisão
7. A importância da filosofia
8. A importância da sociologia da religião
9. A importância da psicologia
10. Contraste com o Pluralismo:  
Definição teológica e ética
11. Nova didática: a apreensão indutiva (teatro, música, mídia, etc).
12. A linguagem atual: os meios de expressão da cultura
13. Relações humanas (o lugar do cognitivo)
14. Evangelização contemporânea e homogênea

**Decorrências Eclesiológicas:**

Ministério com base nos dons

Ministério com grupos pequenos com funções variadas

Atuação dos leigos

Voltada para alcançar os de fora

Flexibilização das formas

Espiritualidade e Adoração Envolventes

Importância da cura das feridas – dimensão psicológica

(ausência de pai; problemas sexuais; traumas)

Avaliação sociológica do contexto a ser trabalhado

Pregação contextualizada, bíblica e relevante